



Grande Hotel 1, Tom Boechat

# *Culturas da infância: Um olhar para as crianças quilombolas*

*Cultures of childhood: A look at quilombo children*

## **Resumo**

O projeto “Comunidade Quilombola: Constituição identitária e vivências formativas escolares e não escolares”, registrado no Sistema de Informação de Extensão da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí (PI0116-2016), foi desenvolvido na Comunidade Quilombola do Cedro, localizada no Município de Mineiros, Estado de Goiás. O estudo seguiu a regulamentação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CAAE nº 62116416.9.0000.5083, em conformidade com o parecer substanciado nº 1.864.576). Este trabalho buscou compreender a composição identitária e as experiências formativas escolares e não escolares de um grupo de sujeitos residentes no bairro Quilombola do Cedro, Mineiros, Goiás, a partir de dados coletados entre os anos de 2016 e 2022. Considerando que partimos de paradigmas da Psicologia e da Educação, dois campos que apenas recentemente se interessaram pelos estudos étnicos, foi necessário complementar os subsídios teóricos que sustentam este projeto de extensão com conhecimentos antropológicos. Assim, os resultados são frutos da conexão entre saberes antropológicos, psicológicos e pedagógicos. O aprofundamento da pesquisa teórica foi importante, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento humano contextualizado com base na teoria do desenvolvimento ecológico de Bronfenbrenner (1996), que ajudou a criar uma mudança de paradigma na psicologia educacional. Entre os resultados, destacamos a verificação da cultura oral como forma de transmissão de conhecimento e valores; a relação com a terra e a natureza como importante vivência formativa não escolar; a capoeira, atividade muito presente na comunidade, como prática esportiva e também uma forma de expressão cultural; bem como o reconhecimento de que dentro de cada criança quilombola do Cedro há uma rica construção social, cultural e histórica, resultantes de uma interpretação única e especial que clama por atenção e valorização.

Palavras-chave: culturas da infância; desenvolvimento ecológico; crianças quilombolas.

Maria Tarcília Alves dos Santos  
Margareth Araújo e Silva

mariatarcilia@ufj.edu.br  
margareth@ufj.edu.br

### *Abstract*

*The project “Quilombola Community: Identity constitution and school and non-school formative experiences”, registered in the Extension Information System of the Federal University of Goiás – Jataí Regional (PI0116-2016), was developed in the Quilombola Community of Cedro, located in the Municipality of Mineiros, State of Goiás. The study followed the regulations of the Ethics Committee for Research Involving Human Beings (CAAE nº 62116416.9.0000.5083, em conformidade com o parecer consubstanciado nº 1.864.576). This work sought to understand the identity composition and school and non-school training experiences of a group of subjects living in the Quilombola do Cedro neighborhood, Mineiros, Goiás, based on data collected between the years 2016 and 2022. Considering that we start from paradigms of Psychology and Education, two fields that have only recently become interested in ethnic studies, it was necessary to complement the theoretical subsidies that support this extension project with anthropological knowledge. Thus, the results are the result of the connection between anthropological, psychological and pedagogical knowledge. Deepening theoretical research was important, especially with regard to contextualized human development based on Bronfenbrenner’s (1996) ecological development theory, which helped create a paradigm shift in educational psychology. Among the results, we highlight the verification of oral culture as a way of transmitting knowledge and values; the relationship with the land and nature as an important non-school training experience; capoeira, an activity very present in the community, as a sporting practice and also a form of cultural expression; as well as the recognition that within each Quilombola child in Cedro, there is a rich social, cultural and historical construction, resulting from a unique and special interpretation that calls for attention and appreciation.*

*Keywords: cultures of childhood; ecological development; quilombola children.*

“Declaramos não ter conflito de interesse”.

## INTRODUÇÃO

Segundo Urie Bronfenbrenner (1996, p. 26), “estamos em constante crescimento psicológico a partir das relações de reciprocidade, sentimento afetivo positivo de equilíbrio e poder, que se desenvolvem entre as pessoas e seus ambientes”. A partir desse ponto de vista, a construção de conhecimentos e integração de experiências originadas em contextos variados passam a ser dados importantíssimos, para compreensão da percepção que as crianças têm dos ambientes que habitam e de como processam as experiências vividas e pensadas. Assim, as crianças revelam o seu aprendizado, desenvolvendo um estilo de representação singular no mundo, que depende primordialmente da forma de como a pessoa percebe e lida com o seu ambiente, de como está inserida nos diferentes sistemas ambientais que são dinâmicos e vivenciados concomitantemente.

A Psicologia Ecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER) subsidiou e direcionou a investigação em quatro níveis dinâmicos de análise: a Pessoa, o Processo, o Contexto e o Tempo – P.P.C.T.. A introdução desta metodologia decorre da emergência de novos papéis e funções para o psicólogo em contexto educativo e comunitário, que enfatizam uma postura colaborativa e possibilita uma atuação eficaz às solicitações de acordo com o modelo P.P.C.T., em uma matriz ecológica da intervenção em que propriedades da pessoa e do meio, a estrutura dos contextos ambientais e os processos que ocorrem no interior e entre estes contextos.

Portanto, os elementos do ambiente e a utilização de dados visuais como imagens fotográficas são importantes fontes das relações interpessoais, da vivência em diferentes sistemas, do desempenho de papéis e das práticas infantis. Assim, buscamos conhecimentos sobre a relação da criança quilombola do Cedro/ambiente e, através de imagens, procuramos contextualizar suas perspectivas de interações/transações e refletir sobre as possibilidades da forma como as crianças percebem e lidam com o seu ambiente e interagem dentro deles e com eles.

O ambiente ecológico é constituído por uma série de estruturas, encaixadas uma dentro da outra, representando os diferentes meios em que as crianças transitam, de forma direta ou indireta, e atuam como sistemas de influência na construção de suas identidades, pois o homem é um ser social que se constrói ao mesmo tempo em que constrói com outros homens, a sociedade e sua história.

Segundo Bronfenbrenner (1996), existe entre os sistemas ecológicos uma dinâmica de interação, entre eles: microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. O microssistema é o núcleo familiar, relações estáveis e significativas, onde deve haver reciprocidade, equilíbrio do poder, afeto, etc. O conjunto desses microssistemas é chamado de mesossistema. Já os exossistemas são ambientes em que a pessoa não está presente, sendo que decisões tomadas nele afetam seu desenvolvimento. Por fim, nos macrosistemas encontramos os sistemas de valores e crenças que permeiam a existência das diversas culturas.

A interação dinâmica entre todos os sistemas é o objeto de estudo da Psicologia Ecológica. Pensar e ver o mundo ecologicamente significa abrir nossas percepções para mundo complexo, vivo, dinâmico e intenso. A participação da criança quilombola do Cedro acontece em diversos ambientes, como o familiar, nuclear e extenso, escolinha, vizinhança, igreja, etc. Existe um papel específico que a criança deve desempenhar em cada contexto específico. Esses processos de socialização

promovem desenvolvimento, e o ideal é uma transição ecológica efetiva e saudável, em que a criança possa contar com participação e apoio.

A pesquisa foi realizada na comunidade Quilombola do Cedro de Mineiros/GO. A constituição da comunidade do Cedro acompanha a história e formação do município de Mineiros. Segundo Silva (2012), Mineiros originou-se por volta do ano de 1873, com a chegada dos irmãos Carrijo na região e a constituição do Quilombo Cedro pode ser registrada pelo ano de 1985, ano que a terra foi registrada em cartório. Mineiros (GO) localiza-se na microrregião do Sudoeste do Estado de Goiás, ficando a aproximadamente 420 quilômetros da capital do Estado, Goiânia. O quilombo do Cedro é parte da Fazenda Flores do Rio Verde, constituindo uma enorme região que circunda quase todo o município de Mineiros (GO), até próximo ao município vizinho de Portelândia. Situando-se na microrregião do Sudoeste do Estado de Goiás, faz parte da Bacia Hidrográfica Araguaia-Tocantins, na zona do Alto Araguaia, de forma que, em Mineiros encontra-se a nascente do rio Araguaia.

Observa-se que ao contrário do processo histórico de formação de grande parte dos quilombos brasileiros, que tiveram sua construção marcada pela reunião de negros que foram escravizados e, na luta por sua liberdade, eram refugiados do sistema escravista, o quilombo do Cedro surge de uma ação pacífica. Segundo Moraes (2014) a área atual tombada possui 162 alqueires, o que desperta a preocupação, inclusive, com a manutenção e continuidade da comunidade do Cedro. A Comunidade é formada por indivíduos que possuem uma identidade étnica e cultural específica, que nasce da história de resistência dos seus antepassados originários de Moçambique, que foram escravizados. A partir da luta pela liberdade, esses indivíduos construíram uma identidade cultural única, que é transmitida de geração em geração e que se caracteriza pela valorização da ancestralidade, da cultura afro-brasileira e da luta contra o racismo (SAWAIA, 1994). A constituição identitária dos sujeitos da comunidade é marcada pela vivência em um ambiente rural e pela relação estreita com a terra e com a natureza. Além disso, a comunidade é caracterizada por uma forte coesão social, que se expressa na solidariedade, no apoio mútuo e na valorização da convivência comunitárias.

A área do quilombo do Cedro possui algumas alterações que podem ser constatadas em documentos do Ministério Público Federal que, datados de 2013, foram encaminhados à Prefeitura de Mineiros e ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, solicitando medidas urgentes para garantir ao integridade dos territórios tradicionais e dos direitos fundamentais dos membros da comunidade quilombola, bem como garantir a manutenção do acervo cultural das comunidades negras do sudoeste goiano. Segundo o Ministério Público Federal (BRASIL, 2014), o quilombo Cedro não tem sua situação de posse da terra devidamente demarcada e regularizada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Mas, o estado de Goiás possui 26 comunidades quilombolas registradas pela Fundação Cultural dos Palmares – FCP e a comunidade do Cedro no Município de Mineiros está entre as comunidades que já possui sua certificação como remanescente de quilombos.

As formas como as crianças organizam suas brincadeiras e os significados construídos nas relações sociais que estabelecem com os objetos do brincar e entre si, evidenciam como as crianças da comunidade quilombola do Cedro lidam com seu meio educacional, cultural, familiar e ambiental. Para a obtenção de dados utilizamos várias técnicas, tais como: registros de episódios e fotográficos, observação do cotidiano e entrevistas com e sobre as crianças e suas vidas. O estudo foi respaldado em abordagens que pensam a criança em movimento, buscando novos significados nos elementos da realidade, que permitem a criação de processos culturais, a ampliação das possibilidades de significações, o desvelamento de suas próprias condições de vida, maior compreensão da complexidade e amplitude no entendimento da constituição da identidade étnica dessas crianças.

Assumimos a perspectiva sociointeracionista com o objetivo de investigar as interações que se evidenciam na comunidade. Registramos, através da observação de práticas específicas, como se mesclam, nesses espaços, componentes cognitivos e afetivos, conceitos cotidianos e/ou científicos. Esses dados permitiram a observação da constituição de subjetividades, entendida nesse estudo como um registro que os sujeitos fazem do mundo a partir de sua inserção neste mundo material, mundo que é cultural e social. Esse mundo material permite a elaboração peculiar de suas singularidades, autorrepresentação, presentes na construção da subjetividade coletiva, que abarca o fenômeno da etnicidade dos sujeitos envolvidos. A subjetividade é a dimensão do sujeito em que sua existência só se torna possível a partir do contato com o mundo exterior, este mundo que é cultural e social.

Em relação à subjetividade social ou coletiva, Bock (2002, p.93) a descreve como sendo “exatamente a aresta subjetiva da constituição da sociedade”, de forma que, “refere-se ao sistema integral de configurações subjetivas (grupais ou individuais), que se articulam nos distintos níveis da vida social”. Há um movimento constante que vai de cada um de nós, para o mundo social e que nos vem deste mesmo mundo. O instrumento básico para esta relação é a linguagem.

Então, o que acontece comigo vem da influência ‘do outro’ com quem me relaciono, que tem linguagem, significados e é um representante da cultura. É sempre ‘um outro’ que permite minha relação com o mundo social. O trabalho do educador e pesquisador psicólogo é desta forma, influenciar e direcionar o processo do sujeito que está se constituindo, na busca de potencializar a capacidade de atuar de modo transformador sobre o mundo, satisfazendo as necessidades pessoais e do coletivo. O pesquisador psicólogo trabalha buscando a compreensão das significações construídas pelo sujeito e suas mudanças, quando são geradoras de sofrimento ou de alienação.

## MÉTODO

Exploramos as práticas culturais da comunidade Quilombola do Cedro em nosso tempo, em suas formas relacionais e de produção de subsistência, na descrição do meio em que habitam, nos valores sociais e modo de vida da comunidade do Cedro, bem como é em seus mundos mentais sociais, que buscam matéria-prima para construir seu jeito único de ser. A metodologia utilizada para desenvolver o presente trabalho consistiu-se de um estudo exploratório e descritivo. A pesquisa foi de caráter qualitativo e a coleta de dados se deu por intermédio da pesquisa bibliográfica, documental e aplicação da observação participante em visitas e rodas de conversas junto a representantes e integrantes da comunidade quilombola do Cedro.

Examinamos as regras de Fredrick Barth (1998) sobre descrição de identidade, auto atribuição ou atribuição heterogênea de identidade. Neste estudo, partimos do pressuposto de que as identidades são sempre construídas e, portanto, devem ser definidas historicamente e não biologicamente, pois a identidade racial não pode ser entendida como algo constituído, naturalizado, mas sim como uma identidade única em processo de formação. Barth (1998, p.194) afirma: Na medida em que os atores usam identidades raciais para categorizar a si mesmos e aos outros para interagir, eles formam grupos raciais nesse sentido organizacional. A forma como organizam os significados que são constituídos entre eles e os objetos e nas relações sociais que estabelecem entre eles mostra como lidam com seus contextos educacional, cultural, familiar, ambiental, enfim, no bairro Cedro Quilombola onde moram. Os dados recolhidos anteriormente serão agora analisados e interpretados, nomeadamente: registos de incidentes e fotográficos, entrevistas com e sobre os sujeitos e a sua vida no Cedro, observações dos participantes sobre o seu cotidiano.

É importante afirmar que não devemos esquecer que, ao realizar uma leitura interpretativa de dados e observações, nossa análise é filtrada por nossas visões filosóficas, políticas e ideológicas. O conteúdo implícito refere-se à informação explícita, valores, sentimentos e representações contidos na subjetividade coletiva da situação social em estudo. A análise é respaldada em abordagens que pensam as pessoas em movimento, buscando novos significados nos elementos da realidade, permitindo a criação de processos culturais da infância, a ampliação das possibilidades de significações, o desvelamento de suas próprias condições de vida, maior compreensão da complexidade e amplitude no entendimento da constituição da identidade étnica das crianças dessa comunidade.

## RESULTADOS

- Dados etnológicos coletados nas visitas realizadas, rodas de conversa e oficinas, sobre o modo de vida e das práticas culturais da comunidade Quilombola do Cedro

A comunidade Quilombola do Cedro tem uma forte relação com a terra e com a natureza, sendo a agricultura e a pesca atividades fundamentais para a sua subsistência, atividades que as crianças participam com seus pais, irmãos, primos e amigos. Foi possível perceber a forte presença da cultura oral como forma de transmissão de conhecimento e valores. As oficinas também foram momentos de aprendizado, onde foi possível conhecer mais sobre as práticas culturais da comunidade, como a dança e a música. A capoeira, por exemplo, é uma atividade muito presente na comunidade, que além de ser uma prática esportiva, é também uma forma de expressão cultural. É notório que a identidade dos moradores está fortemente ligada à preservação das tradições culturais africanas como a capoeira, a música com tambores e a dança; além da forte relação com a natureza e a terra e a medicina natural. Possuem uma farmácia de produtos naturais, como remédios, garrafadas e sabonetes.

A relação com a terra e a natureza é uma importante vivência formativa não escolar na comunidade. A agricultura e a pesca são atividades fundamentais para a subsistência da comunidade, e os moradores aprendem desde cedo a importância da preservação do meio ambiente e da utilização sustentável dos recursos naturais, sendo uma vivência formativa importante na comunidade a alimentação saudável e a medicina natural. Os moradores cultivam alguns de seus próprios alimentos e utilizam plantas medicinais para tratar diversas doenças, o que contribui para a promoção da saúde, o bem-estar da comunidade local e também da região, uma vez que muitas pessoas se dirigem a comunidade para comprar os produtos manipulados por eles e comercializado para moradores da região de Mineiros e outras localidades do sudoeste goiano. Verificamos e descrevemos, fotografamos suas vidas, suas práticas culturais, características de aspectos referentes aos ‘acontecimentos públicos cotidianos’ das crianças da comunidade, que ‘dão vida à construção de suas histórias e de suas culturas’. Observamos as relações estabelecidas nesse espaço geográfico, práticas culturais, expressões artísticas, delimitação temporal e população, moradia, subsistência, modelos de ação da atividade educacional. A valorização da cultura quilombola e a garantia de direitos como a titulação das terras são fundamentais para a promoção da igualdade e da justiça social na comunidade (SILVA; COSTA; KINOSHITA, 2014)

- Vivências e as práticas educativas escolares e não escolares nesta comunidade  
Na Comunidade Quilombola do Cedro, as vivências e práticas educativas não escolares são tão importantes quanto as práticas educativas escolares. As vivências não escolares são transmitidas de geração em geração, através da cultura oral e da convivência comunitária. Já as práticas educativas escolares são oferecidas principalmente pelas escolas de Mineiros, uma vez que não existe na comunidade quilombola do Cedro, um espaço para a educação formal das crianças da comunidade.



Como sabido, as vivências não escolares, como as rodas de conversa e as oficinas de brincadeiras e desenhos, são instrumentos fecundos e importantes para a transmissão de conhecimentos e valores culturais, isso posto, foi concebido o Projeto de Extensão “Comunidade Quilombola: Constituição identitária e vivências formativas escolares e não escolares”, com vistas a socialização dos moradores da comunidade quilombola com os alunos de disciplinas de cursos de licenciaturas e formação de professores da Universidade Federal de Jataí. Através das conversas entre crianças e adultos da comunidade, assim como das atividades realizadas em grupo, as crianças podem aprender sobre a história e as tradições da comunidade, além de compartilhar suas próprias vivências e experiências. Percebemos que as crianças aprendem desde cedo a importância da preservação do meio ambiente e da utilização sustentável dos recursos naturais, através da agricultura, da pesca e da utilização de plantas medicinais.

A educação formal oferecida pelas escolas de Mineiros é importante para a formação acadêmica dos moradores da comunidade, mas a educação não escolar é igualmente importante para a formação social, cultural e ambiental da comunidade. As vivências e práticas educativas não escolares permitem a transmissão de conhecimentos e valores que não são abordados no currículo escolar, mas que são fundamentais para a preservação da identidade cultural e para a promoção da sustentabilidade ambiental (SMOLKA; GÓES; PINO, 1995).

Visamos conciliar o desenvolvimento psíquico na perspectiva da Psicologia Ecológica de Bronfenbrenner com as propostas da Educação Escolar Intercultural. Experimentando fazer uma interpretação das relações entre as culturas da infância e a estrutura social quilombola, como ferramenta apropriada para captar, de um lado, as determinações das estruturas sociais quilombolas e, de outro, a inovação e a agência inerente às práticas educacionais e de sua ação social na constituição da identidade étnica, níveis de consciência, identificação e pertinência vivenciados pelas crianças da comunidade quilombola do Cedro, quanto a sua autoidentificação, autoestima, autorrepresentação e autoprojeção diante de si mesmas e da sociedade de uma maneira geral.

De acordo com Sarmiento; Pinto, (1997, p.25 e 26), as metodologias selecionadas para colher e interpretar a voz das crianças, os estudos etnográficos, a observação participante, o levantamento dos artefatos e produções culturais da infância, as análises de conteúdo dos textos reais, as histórias de vida e as entrevistas biográficas, as genealogias, bem como a adaptação dos instrumentos tradicionais de recolha de dados como, por exemplo, os questionários, as linguagens, e iconografia das crianças, integram-se entre os métodos e técnicas mais produtivos para essa prática investigativa.

Nesse trabalho, a abordagem do brincar surgiu como prática social e cultural que se constrói ‘nos’ e ‘pelos’ encontros entre as crianças, em articulação com o contexto sociocultural em que se inserem, e que implicam na necessidade de buscar aproximação das articulações, cujo tema vem se estabelecendo no campo da cultura.

O brincar é abordado como um dos pilares das culturas da infância (SARMENTO, 2003) e, para tanto, são discutidas as relações que os estudos sobre o brincar vêm estabelecendo, com as noções de cultura e a importância da interpretação

desse processo para compreensão das relações, a partir da proposição central das crianças como atores sociais. Em resumo, as vivências e práticas educativas escolares e não escolares são fundamentais para a formação dos moradores da Comunidade Quilombola do Cedro. A valorização da cultura quilombola e a promoção da sustentabilidade ambiental são elementos fundamentais para a preservação da identidade cultural e para o desenvolvimento da comunidade como um todo (SCHMITT; TURATTI; CARVALHO, 2002).

Este estudo buscou a partir da Psicologia Ecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1989, 1996), de modo participativo, caminhos que levassem ao conhecimento científico das práticas culturais da criança da comunidade quilombola do Cedro, a partir das próprias crianças. Para tal, contamos com o embasamento teórico de estudos da Antropologia da Infância (COHN, 2000, 2002; NUNES, 1999, 2002) e Culturas da Infância (BORBA, 2005; SARMENTO, 1997, 2003, 2005).

As crianças da comunidade também têm se engajado em ações de conscientização e educação sobre a história e a cultura quilombola, como forma de combater o racismo e valorizar a sua identidade cultural. As rodas de conversa promovidas por esse projeto de extensão e pesquisa, oficinas de desenhos e outras atividades não escolares foram importantes espaços de diálogo e reflexão sobre essas questões. Além disso, a comunidade tem desenvolvido ações de preservação do patrimônio cultural, como o registro e a valorização da música, da dança, da culinária e das demais práticas culturais no Dia da Consciência Negra, data na qual, a comunidade quilombola abre suas portas em uma grande festa aberta à UFJ e a comunidade de Mineiros. Essas ações são importantes para a promoção da identidade cultural e para o combate ao racismo, oportunizando a valorização da história e da cultura quilombola e a promoção da diversidade cultural.

Quanto a construção do sentimento de pertencimento, “Ser Criança Quilombola”, apresentando o mundo-vida dessas crianças e a cultura de ludicidade no seu ambiente, observa-se que a cultura da ludicidade, entre as crianças do Cedro não tem fronteiras, nesse ambiente que permeia o brincar. As crianças desenharam e reproduziram em traços e cores uma valoração do seu espaço, o brincar e o ambiente afetivo de pertencimento nesse local, o *modus vivendi*, o *modus operandi*. A educação informal os instrumenta de saber e viver com o ambiente, um saber tradicional quilombola.

A identidade cultural das crianças quilombolas do Cedro vêm sendo mantida, reconstruída e desenvolvida através das peculiaridades internas de um povo, das crianças com suas expressivas e singulares culturas do brincar e do viver, legitimadas pela tradição oral. Só este cunho pessoal, individualizado, oferece um contraponto harmonizador no processo de integração da cultura. As experiências do grupo quilombola do Cedro são aprendidas, refletidas, reelaboradas e transmitidas nas normas sociais, valores e crenças pertinentes ao dinâmico contexto cultural.

## CONCLUSÃO

O que procuramos destacar foram os mundos sociais da infância quilombola e as perspectivas das crianças, como sujeitos de conhecimentos sobre os seus mundos de vida. Assim, a apresentação de seus desenhos também foi uma maneira de tê-los como parceiros na investigação e de dar-lhes voz, situando-os em um espaço coletivo de relações sociais e culturais de crianças quilombolas, merecedoras de estudo em si mesmas, independentemente da perspectiva e dos interesses dos adultos. São crianças ativas na construção e determinação de suas próprias vidas, e não apenas sujeitos passivos de processos sociais.

Assim, as crianças da Comunidade Quilombola do Cedro, juntamente com outras comunidades quilombolas, reafirmam sua luta por direitos e reconhecimento, bem como pela valorização da sua cultura e história, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A comunicação do ser humano ocorre de diferentes formas, conforme o meio em que está inserido. A partir da forma que a criança é criada, ela construirá sua identidade e desenvolverá a comunicação, seja oral ou de outros modos tais como gestos, movimentos corporais e também os sinais. Já nos primeiros anos de vida a criança aprende a se comunicar através do corpo, da fala, sons e busca descobrir sentido no que acontece ao seu redor, e aos poucos aprende a explorar e descobrir novas formas de estar no mundo. Nesse sentido o desenvolvimento se dará conforme o meio que está inserida.

A interatividade segundo Sarmiento (2005, p.23), considera que a criança vive em um mundo heterogêneo, onde ela está em contato com várias e diferentes realidades que permitem a formação da sua identidade pessoal e social, com destaque para a escola, a igreja, a família, as atividades sociais, os seus pares. Por isso, para que a aprendizagem se concretize, a cultura de pares que é estabelecida quando as crianças partilham do mesmo espaço, a interatividade como um dos fatores das culturas da infância, demonstram que a criança é um ser conotativo e atuante que realiza suas atividades sempre de uma forma distinta da cultura dos adultos sendo necessário que viva em contato com realidades distintas. Todos os contextos e espaços são fundamentais para a criança atuar na perspectiva da interatividade.

Finalizamos afirmando que, em cada criança quilombola do Cedro há uma rica construção social, cultural e histórica, resultantes de uma interpretação única e especial que clama por atenção e valorização. Todavia, os grupos infantis não produzem culturas no vazio social, assim como não têm uma completa autonomia no processo de socialização. As capacidades expressivas (verbais, gestuais, iconográficas, plásticas) se manifestam nas condições biopsicológicas em que as crianças vivem – com a cultura dos adultos, transmitidas através das suas instituições de veiculação e reprodução cultural, e disseminadas, quer sob a forma de produtos culturais para a infância, quer sob a forma de conteúdos culturais das comunidades de pertença dessas crianças.

## REFERÊNCIAS

BARTH, Fredrik. **Grupos Étnicos e suas Fronteiras**. In: POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

BOCK, Ana Mercês B.. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORBA, Ângela Meyer. **Culturas da infância nos espaços-tempo do brincar: um estudo com crianças de 4-6anos em instituição pública de educação infantil**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal Fluminense, 2005

BRASIL. MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (MPF). Extrato de procedimento extrajudicial. Rio Verde: MPF/PRG, 2014.

BRONFRENBRENNER, Urie. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFRENBRENNER, Urie. (1989). **Ecological system theory**. *Annals of Child Development*, 6, 187-249.

COHN, Clarice. **A Criança Indígena: a concepção Xikrin de infância e aprendizado**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Antropologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

COHN, Clarice. **A Experiência da Infância e o Aprendizado entre os Xikrin**. In: SILVA, A. L.; FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Quadro geral de comunidades remanescentes de quilombos (CRQs) 2004-2016. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br>. Acesso em: 02, de jan de 2023.

MACEDO, A. U. L. S.; NUNES, A. (orgs.). **Crianças Indígenas: ensaios antropológicos** (pp. 117-149). São Paulo: Global, 2002.

MORAES, Ângela Maria dos Santos. **Conhecendo a comunidade quilombola do Cedro**: parte 1. Mineiros: Entrevista gravada no Centro de Plantas Medicinais do Cedro, dia 03 set. 2014.

NUNES, Ângela. **A Sociedade das Crianças A'uwe-Xavante: por uma antropologia da criança**. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Cultural, 1999.

NUNES, Ângela; SILVA, Aracy Lopes da. **Crianças Indígenas Ensaios Antropológicos**. São Paulo: Global, 2002.

SARMENTO, Manuel. J. & PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. In: PINTO, Manuel & SARMENTO, Manuel J. (coord.). *As crianças: contextos e identidades*. Portugal, Instituto de Estudos da Criança, 1997.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Edições ASA, 2003.

SARMENTO, Manuel J. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. In: *Educação e Sociedade: Revista de Ciências da Educação* – vol. 26 – mai./ago. 2005. Instituto de Estudos Educação e Sociedade.

SAWAIA, B. B. **Cidadania Diversidade e Comunidade: uma reflexão psicossocial**. In: SPINK, M. J. P. (org.). *A Cidadania em Construção*. São Paulo: Cortez, 1994.

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli and CARVALHO, Maria Celina Pereira de. **A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas**. *Ambient. soc.* [online]. 2002, n.10, pp. 129-136. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/3zsW4C3r6CFYcnx8sPSDrk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02, de jan de 2023.

SILVA, M. R. da.; COSTA, S. L. da.; KINOSHITA, R. T.. **A interação na construção do sujeito e da prática da terapia ocupacional**. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 25(2), 111-118, 2014.

SILVA, Jesiel Souza. **Levantamento etnohistórico da comunidade quilombola do Cedro-GO**. Uberlândia: UFU, 2012.

SMOLKA, A.; GÓES, M. C. R.; PINO, A. **A Constituição do Sujeito: uma questão persistente**. In: WERTSCH, J.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. *Sociocultural Studies of Mind*. New York: Cambridge University, 1995.